

Desafios da educação brasileira no século XXI: uma visão dos gestores

Challenges of brazilian education in the 21st century: a vision of managers

Alessandra de Deus Mendonça

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: alessandramendonca@hotmail.com.br

Cynthia Stefane Soares

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: cynthia015@bol.com.br

Franciele Silva Veloso

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: francieleveloso25@gmail.com

Gabriel Mauro da Silva Rosa

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: gmauros@gmail.com

Lilian Cristina Ribeiro

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: liliamcristina@outlook.com

Resumo: Neste estudo, buscou-se compreender os desafios da educação brasileira no século XXI na visão dos gestores, partindo do pressuposto de que a educação brasileira é desafiante devido ao avanço das tecnologias e ao surgimento de uma nova mentalidade. O presente artigo surgiu da necessidade de futuros gestores e educadores levantarem dados sobre os desafios da educação, a fim de conhecerem a realidade a qual será enfrentada. Não é possível educar sem possuir fundamentos e principalmente sem conhecer esta realidade e seus desafios. Partindo disso, a presente pesquisa baseou-se em métodos que perpassaram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A partir da fundamentação teórica levantada e dos dados coletados na pesquisa de campo, foi possível constatar que a desestrutura familiar e o perfil do alunado são os principais desafios enfrentados na educação brasileira do século XXI, na visão dos gestores entrevistados. Na solução de problemas, esses sujeitos apontaram estar ao lado dos educadores, trabalhando em equipe, investindo na capacitação dos mesmos, avaliando o semestre e o ano, dando atenção e colocando em prática as sugestões. O estudo permitiu ainda a conclusão de que as novas tecnologias devem ser integradas ao processo educativo.

Palavras-chaves: Educação brasileira. Século XXI. Desafios. Gestor.

Abstract: On this study, we have sought to comprehend the challenges of Brazilian Education in the XXI century in the sight of the managers, assuming that the Brazilian Education is challenging due to technology advancement and the emergence of a new mentality. The

current article arose from the necessity of the future managers and educators collect data about the challenges of the Education in order to know the current reality to be faced. It is not possible to educate without foundations and mainly without knowing the reality and its challenges. This search has been based on methods that pervade the bibliography and field search. From the theoretical basis and the collected data in the field search, it was possible to analyze the family disrupts and the profile of the pupils is the biggest challenge to be faced according to the interviewed people. To solve these problems, they pointed out to be with Educators, working as a team, exercising a participative management, investing in their capacities, evaluating the semester and the school year, giving attention and putting into practice the suggestions. The study also allowed the conclusion that new technologies must be integrated to the educational process.

Keywords: Brazilian Education. XXI Century. Challenge. Manager.

1 Considerações iniciais

Desde o surgimento da internet aos nossos dias, ela vem se tornando um poderoso veículo de comunicação e informação. É possível se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo, trocar informações, interagir com pessoas de diferentes culturas, por meio de redes sociais e outros meios. A quantidade de informações que circulam em rede é inúmera, sendo fácil o acesso a acervos virtuais, trabalhos acadêmicos, dentre outros. Entretanto, nem tudo o que se lê em rede é verídico. É preciso, sobretudo, selecionar informações. Na educação, esses meios têm sido importantes instrumentos, mas também desafiadores. Até que ponto isso é benéfico ao aluno? A linguagem informal das redes sociais, a modo de exemplo, não tem dificultado a aprendizagem da norma culta da língua? A internet não tem tornado o aluno acomodado? O rápido acesso a informações tem impedido os alunos à maior frequência a bibliotecas? Ou, ao contrário, tem possibilitado aos alunos um contato maior com a leitura? Diante disso e frente às características das novas gerações, as quais estão totalmente inseridas nessa realidade, é preciso que o educador se familiarize com a tecnologia, integrando estes meios com a educação, a fim de favorecer a aprendizagem do aluno em sala de aula, bem como instruí-lo a selecionar as informações com criticidade, incentivando-o também a pesquisas em acervos bibliotecários.

Ressalta-se, entretanto, que não é somente as tecnologias da informação o desafio da educação. O surgimento de uma nova mentalidade e sua visão de mundo também é desafiador para os profissionais que atuam nessa área, especialmente o gestor da educação. A análise da cosmovisão é muito importante, pois não se pode ignorar o fato de que o educando está inserido em um contexto social e histórico, do qual não se pode prescindir. É preciso ver “o hoje” com os olhos de hoje, entrando na realidade do aluno, a fim de educá-lo para o que exige a cultura dominante de sua época. Dessa maneira, o educador é capaz de guiar o formando para o fim último da educação: o bem ético (universal), formar uma mentalidade capaz de distinguir o que seja mais dignificante na sua configuração de sujeito psicofísico e social, em suma, o que contribua verdadeiramente para sua realização humana. É nesses vieses que o presente estudo será delineado.

O estudo ora realizado busca respostas para os seguintes questionamentos: Quais são os principais desafios enfrentados pelos gestores da educação no ensino médio e superior na atualidade? Que medidas são tomadas pelos mesmos gestores para minimizar problemas enfrentados? Para os questionamentos levantados, parte-se do pressuposto de que a educação brasileira neste século é desafiante devido ao avanço da tecnologia, ao rápido acesso à informação e ao surgimento de novas mentalidades. Além disso, hipotetiza-se que os gestores têm tentado inserir cada vez mais as tecnologias em sala de aula, além de favorecerem a formação continuada dos educadores.

O tema em questão se reveste de primordial importância para futuros gestores da educação: em um século marcado por novas tecnologias, grande quantidade de informações e por novas mentalidades, o processo educativo se torna um desafio. Dessa forma, o tema surgiu da necessidade de futuros gestores da educação levantarem dados e informações sobre os desafios na educação brasileira no ensino médio e superior, bem como sobre medidas que podem ser tomadas para solução de problemas. Além disso, não é possível educar sem possuir fundamentos e, principalmente, sem antes conhecer a realidade a qual será enfrentada. Nesse sentido, a presente pesquisa é importante para todos os futuros educadores: é impossível haver um autêntico processo educativo sem antes conhecer a realidade e quais os desafios que serão enfrentados neste mesmo processo.

O objetivo geral do presente estudo foi analisar os desafios da educação brasileira no século XXI apontados por gestores da educação, em nível médio e superior, em uma cidade do interior mineiro. Além disso, objetivou-se também pesquisar em obras e trabalhos acadêmicos possíveis respostas para os questionamentos levantados; levantar, junto a gestores da educação, nível médio e superior, medidas tomadas diante dos desafios da educação brasileira no século XXI e investigar de que forma tem sido considerada a relação tecnologia x educação, bem como a forma que tem sido adequada a metodologia ao novo perfil do alunado.

2 Referencial teórico

Para a realização do referencial teórico, foram utilizadas como fonte de pesquisa obras de gestores e autores que tratam do assunto em questão, bem como conferências e outros materiais com o intuito de buscar respostas para as hipóteses levantadas. O referencial apresenta-se dividido em quatro tópicos. No primeiro, apresenta-se uma breve análise do surgimento da educação no Brasil aos dias atuais. No segundo, são abordadas as tecnologias em sala de aula, as contribuições e dificuldades dos recursos tecnológicos na educação dos jovens e como tem sido conciliada a tecnologia com a educação. No terceiro, intitulado “gestão participativa na educação”, apresenta-se o conceito de gestão participativa, ressaltando a importância da participação da família e de todos os sujeitos da comunidade escolar e, por fim, no último tópico, discute-se o papel do gestor educacional.

2.1 Educação brasileira: breve panorama – da catequização indígena à proposta freireana

Sabe-se que a educação é um tema amplo, por envolver algo intimamente ligado ao ente humano, independentemente de época e cultura. Tendo em vista a incapacidade de abordar o tema na sua amplitude e complexidade, abordar-se á, neste tópico, a origem da educação no Brasil desde a colonização portuguesa aos dias atuais. Não há a pretensão de se prender aos fatos e narrativas históricas, mas colher na história a essência da educação.

No dia 09 de março de 1500, Pedro Álvares Cabral acompanhado por sua frota, sai de Portugal a caminho das Índias, como eram chamadas genericamente as terras do Oriente (PETTA; OJEDA, 1999). Com a frota portuguesa, vieram os Padres Jesuítas, que ficaram incumbidos pela catequização dos povos indígenas – nome dado aos habitantes da América pelos colonizadores, que chamam o continente brasileiro de Índias Ocidentais. A catequese foi a primeira forma de educação, na qual os padres ensinavam aos índios os fundamentos da fé católica. Os povos indígenas possuíam costumes diferentes dos do “homem branco”: os índios não tinham a preocupação de usarem vestimentas como o homem europeu. Esse foi o primeiro desafio que os missionários jesuítas encontraram para catequizar os indígenas. O nudismo das índias era lascivo à nova moral. Para não correr o risco de os nativos não se revoltarem e fugir ao tentar obrigá-los a usarem roupas, “optaram por exigir o uso de roupas nas missas, mas enfrentavam também outra questão: os nativos não possuíam roupas, o que fazia Nóbrega pedir a El Rei constantemente” (COSTA; COSTA, 2009, p.3).

Os nativos também eram monogâmicos, já que os líderes da tribo tinham o costume de se casarem com mais de uma mulher, pois isso era sinal de prestígio. Para os padres jesuítas, a monogamia era um dos grandes desafios para a nova mentalidade, já que, conforme a religião cristã, é um “pecado”. Dentre estes costumes, os indígenas também tinham uma espiritualidade fortemente ligada à magia e à “feitiçaria”: os Pajés, Xamãs ou Caraíbas eram uma espécie de sacerdotes curandeiros que faziam a ligação do mundo sensível ao mundo suprassensível. Tais figuras eram uma controvérsia aos padres, visto que também eram sacerdotes espiritualizados, os quais disputavam com os Caraíbas a orientação espiritual e a ligação do profano com o sagrado. Os curandeiros indígenas eram um empecilho para a “evangelização” dos jesuítas, já que poderiam impedir a “salvação das almas” e ao combate dos “maus costumes” da mentalidade dominada. Os padres jesuítas tinham como estratégia convencer com palavras o líder espiritual da tribo, pois, convertido, poderia exercer influência sobre os demais.

De acordo com o relato de Padre Manuel da Nóbrega, o convencimento do sacerdote indígena se dava pela seguinte forma:

procurei encontrar-me com um feiticeiro, o maior desta terra, ao qual chamavam todos para os curar em suas enfermidade; e lhe perguntei em virtude de quem fazia elle estas cousas e se tinha comunicação com o Deus que creou o Ceo e a Terra e reinava nos Céus ou acaso se communicava com o Demônio que estava no Inferno? Respondeu-me com pouca vergonha que elle era Deus e tinha nascido Deus e apresentou-me um a quem havia dado a saúde,

e que aquelle Deus dos céus era seu amigo e lhe apparecia freqüentes vezes nas nuvens, nos trovões e raios; e assim dizia muitas outras cousas. Esforcei-me vendo tanta blasphemia em reunir toda a gente, gritando em vozes altas, mostrando-lhe o erro e contradizendo por grande espaço de tempo aquilo que elle tinha dito: e isto, com ajuda de um língua, que eu tinha muito bom, o qual fallava quento eu dizia em voz alta e com os signaes do grande sentimento que eu mostrava. Finalmente ficou elle confuso, e fiz que se desdissesse de quanto havia dito e emendasse a sua vida, e que eu pediria por elle a Deus que lhe perdoasse: e depois elle mesmo pediu que o baptisasse, pois queria ser christão, e é agora um dos cathecumenos (NÓBREGA, 1988, p. 95 *apud* COSTA; COSTA, 2009, p. 6).

Entretanto, mesmo obtendo relatos, não se sabe ao certo como se deu tal embate, pois os *pajés* possuíam grande influência na tribo e mesmo com a sabedoria e a retórica os padres católicos não dominavam a língua vigente, precisando recorrer aos intérpretes. Essa primeira fase da catequização se dava pela palavra amorosa. Segundo dados históricos, em um segundo momento da evangelização, os padres foram obrigados a utilizar a força, prendendo e algumas vezes até matando os sacerdotes indígenas a fim de preservar a tribo da convivência com os mesmos, ocupando seus lugares como guias espirituais. Foram criadas inúmeras escolas, a fim de ensinar aos nativos a leitura e a escrita. Há também uma preocupação pelos filhos dos indígenas, os *curumins*. Os jesuítas acreditavam que a criança indígena deveria ser uma espécie de “porta voz” da mensagem de Cristo aos demais habitantes da aldeia. Eram postos juntos aos órfãos brancos, para que vendo os costumes diferentes dos seus, a forma de brincar e ouvindo os seus cantares pudessem ser atraídos. Observando os ensinamentos dos padres, os *curumins* poderiam ser aculturados e dessa forma poderiam ensinar até mesmo os próprios pais sobre o cristianismo.

A primeira tentativa de catequização jesuítica mostrou-se ineficaz, levando-os a fundarem as chamadas aldeias jesuíticas, onde os nativos convertidos eram recolhidos. Além da catequização, eram ensinados a eles outros saberes do homem branco, a higiene, a moral e os bons costumes. Os catecúmenos, assim chamados os iniciantes da moral cristã, recebiam rígida disciplina. O trabalho era uma forma de retirá-los do ócio, sendo educados para o trabalho braçal, para o cultivo de lavouras, bem como para a caça e a pesca. O trabalho foi uma das grandes conquistas dos jesuítas na educação dos indígenas. Aos domingos descansavam, tirando tempo para atividades religiosas, tais como missas e demais festividades cristãs. (COSTA; COSTA, 2009)

Diante do que foi exposto, surge a pergunta: seria a aculturação a forma correta para educar? Ver-se-á adiante, com a educação do século XXI, que a educação tem o papel de suscitar no educando as suas potencialidades, respeitando sua singularidade. Há uma preocupação mais humanista, deixando o aprendiz livre diante dos ensinamentos do educador.

Foram muitos os desafios da educação no Brasil, desde o surgimento aos dias atuais. Na atualidade, dentre todos os modelos educacionais, é importante destacar o modelo de educação esboçado por Paulo Freire, que foi um grande pensador educacional e que se tornou modelo para gestores e professores. Freire adota uma

postura sensível frente ao ente humano, consciente de que este mesmo está em constante devir.

A preocupação com a natureza humana se acha tão presente em minhas reflexões. Com a natureza humana constituindo-se na História mesma e não antes ou fora dela. É historicamente que o ser humano veio virando o que vem sendo: não apenas um ser finito, inconcluso, inserido num permanente movimento de busca, mas um ser consciente de sua finitude. Um ser que, vocacionado para ser mais pode, historicamente, porém, perder seu endereço e, distorcendo sua vocação, desumanizar-se. A desumanização, por isso mesmo, não é vocação, mas distorção da vocação para o ser mais. Por isso, digo, num dos textos deste volume, que toda prática, pedagógica ou não, que trabalhe contra este núcleo da natureza humana é imoral (FREIRE, 2001, p. 8).

A história deve ser considerada na práxis educativa, consciente de que o educando está em constante mudança e que, nesta mudança, ele pode desumanizar-se. No entanto, desumanizar-se não faz parte de sua vocação, mas distorção da sua potencialidade para o “ser mais”. Paulo Freire propõe a “autonomia na educação”, esboçando uma pedagogia em que todos são sujeitos na educação, tanto o professor quanto o aluno, suprimindo essa hierarquia, pois cada um possui sua singularidade, devendo ser respeitados pelo que são e não pela hierarquia que ocupam na relação pedagógica. O professor não é aquele que “deposita” informações na cabeça de seus discípulos, processo em que os mesmos memorizam e repetem as informações, criando assim, sujeitos dependentes a estes conhecimentos. O professor é sim aquele que cria discípulos autônomos, capazes de “ler o mundo” com criticidade.

Segundo Fleck (2004, p. 28), “de todo o legado de Paulo Freire destaca-se a proposta pedagógica conhecida como Círculos de Cultura”. Em linhas gerais, *O Círculo de Cultura* é um método pedagógico de grupo, em que há não somente troca de informações, mas, sobretudo, de experiências e vivências. Ali, todos são contribuintes, tanto mestres como discípulos, nas problemáticas abordadas. Nestes Círculos são discutidos vários temas, sejam políticos, culturais e outros que envolvam discussões proveitosas acerca de determinado tema. Há troca de experiências e bagagem cultural, sendo mestres e alunos todos ouvintes e aprendizes.

Os primeiros *Círculos de Cultura* surgiram no “Nordeste do Brasil, na segunda metade da década de 50” (FLECK, 2004, p. 30). Eram usados inicialmente para alfabetização, no entanto, podem ser utilizados também em outros níveis de ensino. Freire dedicou toda a sua vida à prática pedagógica. Seu pensamento em torno da pedagogia é muito amplo, não sendo possível abordá-lo com amplitude neste estudo, mas que poderá ser desenvolvido em um trabalho posterior. No próximo tópico, abordar-se-á brevemente a tecnologia na educação.

2.2 Tecnologia e educação

Segundo Mendelsohn (*apud* PERRENOUD, 2000, p. 12), “as crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos”. Com a “inclusão digital”, grande parte dos estudantes brasileiros da rede

pública possui acesso à internet. Isso tem contribuído muito na educação, já que por meio dela eles podem ter acesso a cursos *online* e a outras modalidades a distância, acesso a vários livros em PDF, bem como a outras fontes de pesquisa. “A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar” (PERRENOUD, 2000, p 125). Vive-se a cultura da “acessibilidade” e da “informação”. Entretanto é preciso entender que isso não apresenta apenas pontos positivos. Há que se questionar: até que ponto isso é benéfico ao aluno?

A quantidade de informações que circulam em rede é inúmera. Diante disso, os educadores devem educar os alunos para a criticidade, para a capacidade de selecionar informações e incentivá-los a frequentarem também acervos bibliotecários, pois a fácil acessibilidade pode torná-los acomodados a *web*. É preciso desenvolver um trabalho que faça com que o aluno entenda que é mais proveitoso utilizar a tecnologia como ferramenta de “travessia” e não apenas como ferramenta de “chegada”. É importante integrar a tecnologia com outras formas de pesquisa, como a de acervos bibliotecários.

Os gestores da educação bem como educadores não podem ignorar o que se passa no ambiente circunstante dos alunos: a cultura que se vive no século XXI é predominantemente tecnológica e a educação deve se apoiar também nesses meios. O profissional da educação que ignora a tecnologia se exclui de uma cultura da tecnologia. É preciso que estes mesmos profissionais cultivem uma “vigília cultural, sociológica, pedagógica e didática, para compreenderem do que será feita a escola de amanhã, seu público e seus programas. Se lhes resta um pouco de disponibilidade, uma abertura para o que se desenrola na cena das NTIC¹ seria igualmente bem-vinda” (PERRENOUD, 2000, p 138).

No ensino do português, da matemática, da geografia, da biologia, pode e deve ser integrado ao método tradicional o uso de tecnologias. Em uma aula de geografia, por exemplo, ao invés de pendurar dois ou três mapas geográficos, o educador poderá projetá-los por meio de um monitor de vídeo. Dessa forma, os alunos terão acesso também por meio da *web* a todos os mapas imagináveis, políticos, físicos, econômicos, demográficos, com possibilidades ilimitadas de mudança de escala e de passagens a textos explicativos ou a animações, até mesmo a imagens diretas por satélite.

Neste ponto, pode-se pensar que isso não seja possível, pois nem todas as escolas dispõem desses recursos. Entretanto há que se considerar que a tecnologia está cada vez mais acessível. Hoje a maioria das escolas e instituições de ensino público e privado possui algum tipo de recurso tecnológico que possibilita inovações nas estratégias de ensino-aprendizagem.

Diante do que foi exposto, surge a pergunta: a tecnologia é um bem ou um mal na educação? A resposta: tudo dependerá de quem a conduzir e da forma que será conduzida. Os profissionais da educação poderão tornar a tecnologia uma poderosa ferramenta de ensino. Com a tecnologia integrada ao método ativo de ensino, o educador poderá ampliar horizontes e formar mentalidades, favorecendo a exploração, a simulação, a pesquisa, o debate, a construção de estratégias e de micromundos. No

¹ O autor atribui o significado de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação à sigla NTIC.

entanto, dependerá dele a forma como conduzirá os alunos ao saber, com sua habilidade didática e sua relação com a disciplina que ministra.

É necessário, então, que a tecnologia seja utilizada de maneira produtiva nas práticas educacionais, como recurso inovador, mas sem despertar acomodação nos alunos. Para que o trabalho integrado à tecnologia seja efetivo, além da participação essencial do professor, outros indivíduos também devem contribuir, tais como gestores e familiares, afinal, em quaisquer circunstâncias, a gestão participativa deve ser priorizada, como será visto no próximo tópico.

2.3 *Gestão participativa na educação*

Gestão participativa na educação é a ação conjunta dos professores, alunos, funcionários e pais, que integram, planejam e encaminham ações, com o objetivo de atingir resultados coletivos construídos em um clima democrático. A educação não acontece somente dentro da escola, mas também fora dela e cabe aos gestores formular projetos integrando a família na comunidade escolar. “Cabe ao gestor trazer a família em uma interlocução com a escola (educando também as famílias)” (informação verbal)².

Uma das ações tomadas pelos gestores visando à participação da família no processo de gestão escolar é a reunião bimestral de pais e mestres, momento oportuno não somente para apresentar o desempenho escolar dos alunos, mas também para propiciar uma aproximação dos gestores e educadores com os pais, gerando manifestações e discussões. Toda a comunidade escolar (interior e exterior) deve ser envolvida na busca de melhorias e principalmente na qualidade da educação.

Todos são chamados a resolver problemas, é preciso que os gestores deem voz aos que vivem a instituição. É preciso escutar, ouvir e pensar juntos novas possibilidades. As famílias são (e devem) ser chamadas a opinar: quanto mais sujeitos falando da realidade escolar, maior a chance de acertar. Somente no coletivo se produzirá qualidade, cada sujeito deve ter a oportunidade de avaliar, o que irá refletir em resultados e melhorias para uma educação cada vez mais qualificada. Avaliar deve servir para dar rumo, ensinar a todos e a cada um, fazendo com que todos assumam o compromisso de alcançar a qualidade na educação (informação verbal).³

2.4 *O papel do gestor educacional*

Viu-se anteriormente que o gestor educacional é aquele que toma iniciativa no processo educacional, envolvendo os demais membros da escola, como professores, funcionários, alunos e particularmente as famílias. Desse modo, o gestor educacional

² ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. *A didática na educação básica*. Palestra ministrada no XII ENCONTRO DE HISTÓRIA, LETRAS E PEDAGOGIA. Patos de Minas: UNIPAM, agosto de 2014.

³ MENDES, Olenir. *A produção da qualidade a partir da política de avaliação da escola no Brasil*. Palestra ministrada no X Congresso Mineiro de formação de professores para a educação básica Patos de Minas: UNIPAM, nov. 2014.

deve ter uma visão de conjunto, articulando e integrando setores, avaliando junto aos demais membros da escola a qualidade da educação transmitida, vislumbrando os resultados e se empenhando para obter uma educação cada vez mais qualificada.

O gestor da educação deve envolver a equipe escolar ou institucional em uma troca significativa de valores, aspirações, atitudes de respeito e confiança, a fim de promover um trabalho cooperativo e prazeroso. Ainda que haja perfis de gestores conservadores e autoritários, a função do gestor é administrar ações, “respeitando as diferenças, pesquisando, analisando, dialogando, cedendo, ouvindo e, acima de tudo, respeitando opiniões divergentes” (LIBÂNEO, 2004, p. 217). A autoridade, a responsabilidade, a decisão, a disciplina e a iniciativa são aspectos ligados ao papel do gestor na educação, porém a escola não deve ser baseada no sistema de que alguém manda e alguém obedece, mas sim na conscientização de que cada indivíduo assume papel preponderante na construção da educação. Isso é o princípio da gestão participativa, como já visto em tópico anterior.

Dessa forma, o gestor tem a função de administrar a equipe, buscando harmonia e equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos, pois o primeiro deve privilegiar a qualidade, por interferir no resultado da formação dos alunos e o segundo oferecendo condições para o desenvolvimento do processo pedagógico. De acordo com Martins (1999, p. 165), “a administração é o processo racional de organização e controle”, enquanto que a gestão caracteriza-se pelo reconhecimento da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e execução do seu trabalho.

O gestor é aquele que está em contínuo processo de formação, buscando desenvolver suas potencialidades, bem como as de toda a equipe, por meio da formação continuada, na busca de aprimoramento e amadurecimento, consciente de que a qualidade da educação também dependerá da formação de sua equipe.

Por toda a importância que tem o gestor e o papel desempenhado por ele é que este estudo voltou-se para ouvir a opinião deles em relação aos desafios da educação.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa desenvolvida contemplou, em um primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica, com referencial teórico construído a partir de buscas em livros, bancos de dissertações, teses e palestras que abordaram o tema. Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo. Nesta etapa, como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário (cf. apêndice A) com questões abertas e fechadas para serem aplicados a dez gestores de escolas públicas e particulares, sendo oito atuantes na educação básica e dois atuantes no ensino superior. Ao final, foi feita a soma dos resultados relacionados a questões fechadas e, utilizando-se do programa Excel, elaboradas tabelas para melhor visualização dos quantitativos das respostas. Além disso, foi realizada uma análise de conteúdo das respostas dadas às questões abertas. Ressalta-se que foram observados os princípios éticos na realização da pesquisa, sendo solicitado o consentimento da participação dos sujeitos e respeitado o princípio de não identificação dos mesmos e das instituições em que atuam.

4 Resultados obtidos

Na pesquisa de campo aplicada aos gestores educacionais, foi considerado o perfil do gestor e feito um levantamento de opinião considerando os principais desafios da educação brasileira no século XXI. Inicialmente serão apresentados os dados relativos ao perfil dos entrevistados e, depois, os dados específicos à temática do estudo.

4.1 Perfil dos entrevistados

Ao total foram dez gestores entrevistados. O perfil desses gestores fica mostrado na tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Perfil dos gestores entrevistados

Gênero		Idade		Área de formação		Especialização		Nível atuação	
Masc	Fem.	Entre 25 e 40 anos	Entre 41 e 60 anos	Educação (licenciaturas)	Outras áreas	Sim	Não	Ed. básica	Ed. superior
20%	80%	10%	90%	100%	-	90%	10%	70%	30%

Fonte: Questionários aplicados pesquisa de campo (2014)

Conforme se observa na tabela 1, a maioria dos entrevistados é do gênero feminino, com idade entre 41 e 60 anos, formação em educação, com especialização e atuante na educação básica.

4.2 Desafios da educação – opinião dos gestores

Na parte inicial das questões específicas do questionário aplicado aos gestores, foram relacionados 7 itens que, a partir do levantamento teórico feito, mostram-se como desafios educacionais. Foi pedido aos profissionais que, numa escala de 1 a 7, os enumerassem, atribuindo 1 para aquele desafio que considera ter maior interferência e 7 para aquele que considera ter menor interferência na educação como um todo. Os resultados obtidos estão mostrados na tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Desafios à educação no século XXI na visão dos gestores

Itens/Desafios	Escala de interferência segundo os gestores						
	1	2	3	4	5	6	7
Novas tecnologias	10%	10%	20%	20%	10%	10%	20%
Desestrutura familiar	80%	-	10%	-	-	10%	-
Perfil do alunado/Indisciplina	-	70%	-	-	-	10%	20%
Salário dos profissionais da educação	-	20%	30%	40%	-	10%	-
Infraestrutura das instituições de ensino	-	-	-	20%	30%	40%	10%
Capacitação dos professores	10%	10%	20%	10%	10%	20%	20%
Falta/Escassez de profissionais	-	-	20%	10%	40%	10%	20%

Fonte: Questionários aplicados pesquisa de campo (2014)

Verificou-se que a desestrutura familiar e o perfil do aluno (indisciplina) são os maiores desafios da educação na visão dos gestores. É importante considerar que a desestrutura familiar e o perfil do aluno são apontados pelos gestores do nível médio de ensino. Os gestores de ensino superior apontaram as novas tecnologias e a capacitação dos professores como os maiores desafios educacionais.

Nas questões abertas, questionaram-se os gestores acerca do que pode ser feito para superar os desafios e alcançar o melhor desempenho na educação, ao que eles responderam ser necessário maior participação familiar e governamental e também maiores investimentos na carreira docente e nos recursos disponíveis na escola, como se vê a seguir:

Maior apoio e participação da família na educação dos filhos e melhoria e investimentos na educação. Capacitação dos professores, psicólogos (materiais diversificados) para melhorar o ensino aprendizagem (gestor 1, 2014)

Creio que o conjunto das ações torne possível uma educação de qualidade e não uma ação isolada. É imprescindível capacitar os professores continuamente e uma política de incentivo a profissão, assim como uma escola equipada, bonita com pessoas felizes e competentes (gestor 2, 2014).

Quando perguntados sobre quais medidas têm proposto na instituição em que atua para dar apoio aos profissionais que estão atuando em sala de aula e têm enfrentado esses desafios, os gestores disseram estar sempre ao lado dos educadores, apoiando e respeitando cada um, mantendo o espírito de equipe, investindo na capacitação dos mesmos, fazendo avaliações do semestre e do ano e ouvindo cada um, colocando em prática as sugestões, conforme afirmaram:

Acredito no trabalho em equipe, fortalecer os laços profissionais em que cada um tenha prazer, alegria em ir ao trabalho e sempre ouvindo toda a equipe, avaliando o mês, o semestre, buscando atender aos anseios dos colegas e também colocando em prática as sugestões. Por exemplo: às vezes é mais espaço no laboratório de informática e basta a disposição de móveis ou aproveitar os espaços. Também é importante o verde sempre presente no jardim, na sala etc. (gestor 2, 2014).

Manter o espírito de equipe, estar disponível para atender os educadores em suas necessidades e, sempre que possível, respeitar seus direitos e diferenças" (gestor 4, 2014).

Aquisição de equipamentos informacionais e computacionais, tendo as novas TICs (tecnologias de informação e comunicação) e investimento em formação inicial e continuada dos professores, concedendo licenças para capacitação em nível de pós-graduação (sobretudo *stricto sensu*), verbas com passagens e diárias para participação em eventos científicos da área" (gestor 5, 2014).

Por fim, ao serem questionados sobre quais têm sido os maiores desafios enfrentados em seu trabalho no dia a dia, os gestores do ensino básico apontaram a

falta de apoio das famílias, a indisciplina e desinteresse dos alunos e a falta de profissionais. Os gestores de ensino superior apontaram o plano de carreira, salário, problemas de comunicação, de relações interpessoais e falta de comprometimento com a causa institucional por parte de alguns membros da equipe com quem atua, conforme comprovam as falas transcritas a seguir:

Falta de apoio da família na educação dos filhos (gestor 1, 2014).

Sem dúvida, o maior desafio é o plano de carreira e salário. Impossível um profissional desenvolver um trabalho de qualidade com tantas horas semanais às vezes em 4 escolas diferentes. Também temos que resgatar o valor a profissão de professor, não como sacerdócio, mas como um profissional que serve a sua Pátria (gestor 2, 2014).

Falta de recursos financeiros e profissionais na área da educação, bem como falta de comprometimento da família com a escola (gestor 3, 2014).

Falta de harmonia entre os pilares que sustentam a educação, família, escola e autoridades constituídas (gestor 4, 2014).

Problemas de comunicação, de relações interpessoais e da falta de comprometimento com a causa institucional por parte de alguns dos membros da equipe (gestor 5, 2014).

Nas análises das respostas, verificou-se que os gestores não se divergem, estando em concordância na importância do trabalho em equipe, no papel da família e no apoio de demais autoridades no processo educativo. Conforme apresentado no referencial teórico, pôde-se comprovar também por meio dos questionários aplicados que o gestor é aquele que está sempre em formação, investindo em si e na capacitação de sua equipe, conscientes de que uma educação qualificada também dependerá da formação continuada de sua equipe e de uma gestão participativa, em que a família exerça papel importante.

5 Considerações finais

Diferentemente da educação jesuítica imposta aos índios, há uma mudança de cenário no século XXI com o pensador brasileiro Paulo Freire, devendo o indivíduo ser valorizado como sujeito único e irrepetível, devendo ser considerada sua bagagem histórica, não devendo ser visto como um “banco”, onde são depositadas informações. É preciso que haja uma troca de aprendizagem entre os sujeitos – educador e educando. Vê-se que a educação é desafiante desde o seu surgimento e educar não significa impor costumes ou ideias aos educandos, mas suscitar suas potencialidades, deixando-os livres diante dos ensinamentos, educando-os para a criticidade, criando sujeitos capazes de “ler o mundo”. As novas tecnologias fazem parte deste mesmo cenário: vive-se numa cultura predominantemente tecnológica e os educadores não devem excluir a tecnologia da educação. Mesmo apesar dos desafios, os educadores

devem integrar a tecnologia a sala de aula, estando em contínua formação e vigília no cenário das “Novas tecnologias da Informação e Comunicação”.

Na gestão, a participação dos sujeitos é de fundamental importância para uma educação cada vez mais qualificada, estando nas mãos do gestor educacional a liderança e a formação de equipes, comprometidas com a educação. O gestor é aquele que possui um olhar sensível diante da comunidade escolar, atento aos problemas, pronto a ouvir e intermediar projetos e ações na escola em que administra. Ao contrário do que se pensava no início do presente estudo, considerando o grau de importância dos principais desafios enumerados pelos gestores, não são as novas tecnologias e a nova mentalidade os desafios da educação, mas a desestrutura familiar e o perfil do aluno e indisciplina. Pode-se concluir também que os resultados das questões abertas vão ao encontro com o que foi apresentado no referencial teórico: os gestores são aqueles que procuram ouvir os diferentes pontos de vista da equipe na solução de problemas, investindo sempre que possível na capacitação de sua equipe, bem como avaliando continuamente os resultados para uma educação cada vez mais qualificada.

No decorrer da pesquisa foram deixados em aberto possíveis temas que poderão ser desenvolvidos em outro trabalho, como o modelo de educação do pensador brasileiro Paulo Freire e a tecnologia, temas muito importantes na educação. A pesquisa contribui ainda para que futuros gestores e educadores tenham uma visão dos desafios que poderão ser enfrentados na gestão escolar e na educação em sala de aula, os quais poderão ser enfrentados e superados com o trabalho em equipe. Educar é sempre desafiante por envolver sujeitos com bagagens históricas diferentes, porém gratificante, por suscitar nesses mesmos sujeitos suas potencialidades, respeitando a individualidade de cada um. Educar não quer dizer impor ideias e concepções, mas saber ouvir o que cada sujeito traz consigo, para que, assim, o educador possa agir com sensibilidade na sua práxis educativa.

Referências

COSTA, Mariza Domingos da; COSTA, Célio Juvenal. *Catequese e educação dos indígenas na colônia: alguns apontamentos*. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE. Maringá: UEM, 2009.

FLECK, Creuza Maria. *Autonomia na educação segundo Paulo Freire*. 2004. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS, José do Prado. *Administração escolar*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDES, Olenir. *“A produção da qualidade a partir da política de avaliação da escola no Brasil”*. Palestra ministrada no X Congresso Mineiro de formação de professores para a educação básica. Patos de Minas: UNIPAM, nov. 2014. (informação verbal).

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparício Baez. *História: uma abordagem integrada*. São Paulo: Moderna, 1999.

ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. *A didática na educação básica*. Palestra ministrada no XII encontro de história e pedagogia. Patos de Minas: UNIPAM, agosto de 2014. (informação verbal).

APÊNDICE A – Modelo do questionário aplicado aos gestores

Prezado (a) Gestor (a), somos estudantes do 2º período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM e estamos realizando uma pesquisa sobre os “Desafios da educação Brasileira no século XXI”. Essa pesquisa é voluntária, contudo sua participação é muito importante. Por questões éticas, a sua identificação será mantida em sigilo, não sendo necessário registrar seu nome no questionário. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

Perfil do Gestor

1 Gênero: () Masculino () Feminino

2 Idade: _____

3 Área de formação: _____

4 Possui alguma especialização? () Sim () Não

Se sim, em que área? _____

5 Nível da instituição em que atua: () educação básica () educação superior

Levantamento de opinião

1) Abaixo estão apontados alguns desafios colocados aos profissionais da educação Brasileira no século XXI. Enumere-os de 1 a 7, sendo 1 para aquele desafio que você considera ter maior interferência e 7 para aquele que considera ter menor interferência na educação como um todo.

- (...) As novas tecnologias
- (...) Desestrutura familiar
- (...) Perfil do alunado/Indisciplina
- (...) Salário dos profissionais da educação
- (...) Infraestrutura das instituições de ensino
- (...) Capacitação dos professores
- (...) Falta/Escassez de profissionais

2) Além dos desafios mencionados na questão 1, você apontaria outro (s) enfrentado (s) na realidade escolar, principalmente na realidade da sala de aula?

() Sim () Não

Se sim, qual (is)?

3) Considerando os desafios enumerados anteriormente, em sua opinião, o que pode ser feito para superá-los e alcançar o melhor desempenho na educação?

4) Como gestor, que medidas têm proposto na instituição em que você atua para dar apoio aos profissionais que estão atuando em sala de aula e têm enfrentado esses desafios?

5) Como gestor, quais são os maiores desafios enfrentados em seu trabalho no dia a dia?